MÚSICA COM E SEM INSTRUMENTOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO MUSICAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÉRIKA ESTEVÃO

RESUMO
Este artigo propõe uma abordagem lúdica e inclusiva para o ensino de música no 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo, com foco em atividades que envolvem tanto o uso de instrumentos musicais quanto a exploração de sons corporais e objetos do cotidiano. A proposta visa transformar a sala de aula em um espaço de descoberta e expressão, onde as crianças possam experimentar a música de forma prática e criativa. O objetivo central é despertar o interesse das crianças pela música, desenvolvendo habilidades auditivas, rítmicas e criativas, além de promover a integração entre os estudantes, valorizando a diversidade e a colaboração. A metodologia proposta está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância da música como linguagem artística e sua contribuição para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a abordagem considera os princípios do desenvolvimento infantil, respeitando as fases cognitivas, emocionais e sociais das crianças. A proposta busca ser acessível e adaptável, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas ou habilidades prévias, possam participar e se beneficiar das atividades. O artigo discute os fundamentos teóricos que embasam a proposta, incluindo contribuições de teóricos da educação musical, como Murray Schafer e Edwin Gordon, que destacam a importância da escuta ativa, da improvisação e da exploração sonora no processo de aprendizagem. Também são abordados conceitos da psicologia do desenvolvimento, como os estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que ressaltam o papel do lúdico e da interação social na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino musical, música com instrumentos, música sem instrumentos, educação infantil, BNCC.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais, geográficas e linguísticas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Desde os primeiros anos de vida, a música está presente no cotidiano das pessoas, seja por meio de canções de ninar, brincadeiras rítmicas ou expressões culturais. No contexto escolar, o ensino de música não apenas contribui para a formação artística dos estudantes, mas também promove uma série de habilidades essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Estudos demonstram que a prática musical estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, à atenção e ao raciocínio lógico, o que pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico das crianças (HALLAM, 2010). Além disso, a música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da criatividade e da expressão emocional, permitindo que as crianças explorem e comuniquem sentimentos e ideias de maneira não verbal. Atividades como cantar, tocar instrumentos e criar ritmos ajudam as crianças a desenvolver a coordenação motora, a percepção auditiva e a capacidade de concentração, habilidades que são úteis não apenas na música, mas em todas as áreas da vida.

No entanto, para que o ensino musical seja eficaz e significativo, é essencial que ele seja adaptado ao nível de desenvolvimento e aos interesses das crianças, especialmente no caso de estudantes de 7 anos, que estão no 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa fase, as crianças estão no estágio operacional concreto, segundo Piaget (1978), o que significa que aprendem melhor por meio de experiências práticas e interativas. Portanto, o ensino de música deve ser lúdico, interativo e contextualizado, envolvendo atividades que permitam às crianças explorar sons, ritmos e melodias de forma concreta e significativa. Este artigo propõe uma abordagem que integra música com instrumentos e música sem instrumentos, utilizando recursos acessíveis e metodologias lúdicas para envolver

as crianças no processo de aprendizagem. A proposta está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância da música como uma das linguagens artísticas a serem trabalhadas na educação básica, com o objetivo de desenvolver a sensibilidade, a expressão e a apreciação musical (BRASIL, 2018).

A música com instrumentos envolve a utilização de instrumentos musicais tradicionais, como pandeiros, tambores, flautas e violões, para explorar ritmos, melodias e harmonias. Essa abordagem permite que as crianças desenvolvam habilidades técnicas e expressivas, ao mesmo tempo em que aprendem a trabalhar em conjunto, criando uma experiência musical coletiva. No entanto, nem todas as escolas dispõem de recursos para adquirir e manter instrumentos musicais, o que pode limitar o acesso à educação musical de qualidade.

Por outro lado, a música sem instrumentos utiliza recursos acessíveis e criativos, como sons corporais (palmas, estalos de dedos, batidas no peito) e objetos do cotidiano (copos, colheres, garrafas), para criar ritmos e melodias. Essa abordagem não apenas torna o ensino musical mais acessível, mas também estimula a criatividade e a percepção auditiva das crianças, ao mostrar que a música está presente em todos os aspectos da vida. Além disso, a música sem instrumentos pode ser facilmente integrada ao cotidiano escolar, sem a necessidade de investimentos financeiros significativos.

A relevância do tema está na necessidade de oferecer uma educação musical inclusiva e acessível, que contemple tanto escolas com recursos para instrumentos musicais quanto aquelas que precisam trabalhar com alternativas criativas, como sons corporais e objetos do cotidiano. Em um país com realidades educacionais tão diversas como o Brasil, é essencial que as propostas pedagógicas sejam flexíveis e adaptáveis, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação musical de qualidade, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

Ao integrar música com e sem instrumentos, o artigo busca contribuir para a formação de cidadãos mais sensíveis, criativos e conectados com a diversidade cultural. A música é uma expressão cultural poderosa, que reflete a identidade e a história de um povo. Ao explorar diferentes estilos musicais e técnicas de produção sonora, as crianças desenvolvem uma consciência cultural e uma apreciação pela diversidade, valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, a educação musical tem o potencial de promover a inclusão social, ao criar um espaço onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, podem se expressar e se sentir valorizadas. Atividades musicais em grupo, como corais e bandas, ajudam a fortalecer os vínculos entre os estudantes, promovendo a colaboração, o respeito mútuo e a empatia. Essas habilidades socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento de relações saudáveis e para a construção de um ambiente escolar positivo e acolhedor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de música na infância é respaldado por uma vasta gama de estudos que destacam seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Segundo Swanwick (1991), a música é uma forma de linguagem que permite às crianças expressar sentimentos, ideias e experiências de maneira não verbal, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação e da criatividade. Ao explorar diferentes sons, ritmos e melodias, as crianças aprendem a se expressar de forma única, desenvolvendo uma linguagem que vai além das palavras.

A prática musical estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, à atenção e ao raciocínio lógico, o que pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico das crianças. Estudos como o de Hallam (2010) demonstram que crianças que participam de atividades musicais tendem a apresentar melhor desempenho em disciplinas como matemática e linguagem, devido ao desenvolvimento de habilidades como a concentração, a organização e a capacidade de resolver problemas. A música também ajuda a fortalecer a memória de trabalho, que é essencial para o aprendizado de novos conceitos e a realização de tarefas complexas.

No âmbito emocional, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da autoestima e da expressão emocional. Ao participar de atividades musicais, as crianças têm a oportunidade de se expressar livremente, explorando suas emoções e desenvolvendo uma maior consciência de si mesmas. A música também pode ser uma ferramenta poderosa para o alívio do estresse e a promoção do bem-estar emocional, criando um ambiente acolhedor e positivo para o aprendizado.

No aspecto social, a música promove a integração e a colaboração entre as crianças. Atividades como cantar em coro, tocar em conjunto ou participar de jogos musicais ajudam a desenvolver habilidades como o trabalho em equipe, a empatia e o respeito mútuo. Essas experiências coletivas fortalecem os vínculos entre os estudantes, criando um senso de comunidade e pertencimento que é essencial para o desenvolvimento social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do ensino de música na educação básica, destacando que ele deve promover a apreciação, a criação e a interpretação musical, de forma a desenvolver a sensibilidade e a expressão artística dos estudantes (BRASIL, 2018). A música é uma das linguagens artísticas contempladas pela BNCC, ao lado do teatro, da dança e das artes visuais, e seu ensino deve contribuir para a formação integral das crianças, preparando-as não apenas academicamente, mas também para a vida em sociedade.

Para crianças de 7 anos, que estão no estágio operacional concreto segundo Piaget (1978), é essencial que o ensino musical seja prático e interativo, envolvendo atividades que permitam a exploração de sons, ritmos e melodias de forma concreta e significativa. Nessa fase, as crianças aprendem melhor por meio de experiências que envolvem a manipulação de objetos e a interação direta com o ambiente. Portanto, o ensino de música deve incluir atividades que permitam às crianças tocar, criar e explorar os elementos musicais de forma ativa e participativa.

A BNCC também enfatiza a importância de conectar o ensino de música ao cotidiano e à cultura das crianças, valorizando as expressões musicais locais e regionais. Essa abordagem contextualizada ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e significativo, ao mesmo tempo em que promove a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferenças. Ao explorar diferentes estilos musicais e tradições culturais, as crianças desenvolvem uma consciência crítica e uma apreciação pela riqueza da diversidade humana.

Autores como Schafer (1991) defendem a importância de trabalhar com sons do ambiente e objetos do cotidiano como recursos para o ensino musical, especialmente em contextos onde os instrumentos tradicionais não estão disponíveis. Essa abordagem, conhecida como "paisagem sonora", incentiva as crianças a explorar os sons ao seu redor, desde o canto dos pássaros até o barulho das máquinas, transformando o ambiente em uma fonte inesgotável de inspiração musical.

Ao utilizar objetos do cotidiano, como copos, colheres, garrafas e baldes, o ensino musical torna-se mais acessível e inclusivo, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica, possam participar e se beneficiar das atividades musicais. Essa abordagem também estimula a criatividade e a improvisação, ao mostrar que a música pode ser feita com qualquer material, desde que haja intenção e expressão.

Além disso, o trabalho com sons do ambiente e objetos do cotidiano ajuda a desenvolver a percepção auditiva das crianças, ao incentivá-las a prestar atenção aos sons ao seu redor e a refletir sobre suas características, como altura, intensidade e timbre. Essa habilidade é essencial não apenas para a prática musical, mas também para o desenvolvimento da escuta ativa e da consciência sonora, que são importantes em diversas áreas da vida.

Essa abordagem também contribui para a sustentabilidade, ao promover a reutilização de materiais e a conscientização sobre o impacto dos sons no ambiente. Ao criar instrumentos com materiais recicláveis, as crianças aprendem a valorizar os recursos disponíveis e a adotar práticas mais sustentáveis em seu cotidiano.

DESENVOLVIMENTO

A proposta do ensino de música com e sem instrumentos para crianças de 7 anos envolve uma variedade de atividades práticas e lúdicas, que podem ser adaptadas aos recursos disponíveis em cada escola. Essas atividades são projetadas para estimular a criatividade, a colaboração e a expressão musical das crianças, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Abaixo, são apresentadas algumas sugestões de atividades, organizadas em três categorias: música com instrumentos, música sem instrumentos e integração entre as duas abordagens.

MÚSICA COM INSTRUMENTOS

Exploração de instrumentos de percussão

A exploração de instrumentos de percussão, como pandeiros, tambores, triângulos e chocalhos, é uma excelente maneira de introduzir as crianças ao mundo dos ritmos e sons. Nessa atividade, as crianças podem:

- Criar sequências rítmicas: A professora pode propor padrões rítmicos simples, como "batida forte, batida fraca", e as crianças reproduzem esses padrões com os instrumentos.
- Tocar em conjunto: As crianças podem ser divididas em grupos, cada um responsável por um instrumento, e tocar juntas para criar uma música coletiva.
- Improvisar: Incentivar as crianças a criar seus próprios ritmos e combiná-los com os dos colegas, desenvolvendo a criatividade e a escuta ativa.

Essa atividade não apenas desenvolve a coordenação motora e a percepção rítmica, mas também promove o trabalho em equipe e a colaboração, ao mostrar que cada instrumento tem um papel importante na criação da música.

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS SIMPLES

A construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis é uma atividade que combina criatividade, consciência ambiental e aprendizado musical. As crianças podem:

- Criar chocalhos com garrafas pet cheias de grãos ou sementes.
- Fazer tambores com latas e baldes, utilizando baquetas feitas de colheres ou canudos.
- Construir guizos com tampinhas de garrafa presas a um arame.

Essa atividade permite que as crianças explorem as propriedades sonoras dos materiais, como o som agudo das tampinhas ou o som grave das latas, desenvolvendo a percepção auditiva e a curiosidade científica. Além disso, ao reutilizar materiais, as crianças aprendem sobre a importância da sustentabilidade e da reciclagem.

ORQUESTRA DE SALA DE AULA

Organizar uma pequena orquestra com os instrumentos disponíveis é uma atividade que envolve toda a turma e promove a colaboração e a escuta ativa. Cada criança pode ser responsável por um instrumento, e juntas, elas criam uma música coletiva. A professora pode:

- Distribuir papéis: Algumas crianças tocam instrumentos de percussão, outras fazem sons corporais, e outras cantam.
- Criar uma partitura visual: Utilizar símbolos ou cores para representar os diferentes instrumentos e ritmos, ajudando as crianças a acompanharem a música.
- Improvisar: Incentivar as crianças a sugerirem mudanças na música, como aumentar o volume ou mudar o ritmo.

Essa atividade ajuda a desenvolver a concentração, a coordenação e a capacidade de trabalhar em equipe, ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência musical enriquecedora e divertida.

MÚSICA SEM INSTRUMENTOS

Sons Corporais

A exploração de sons corporais, como palmas, estalos de dedos, batidas no peito e pés no chão, é uma maneira acessível e criativa de trabalhar a música sem a necessidade de instrumentos. As crianças podem:

- Criar sequências rítmicas: A professora propõe um padrão rítmico, como "duas palmas, um estalo", e as crianças reproduzem e variam o padrão.
- Acompanhar músicas conhecidas: Utilizar sons corporais para marcar o ritmo de músicas populares ou cantigas infantis.
- Improvisar: Incentivar as crianças a criar seus próprios ritmos e combiná-los com os dos colegas.

Essa atividade desenvolve a coordenação

motora, a percepção rítmica e a criatividade, ao mesmo tempo em que mostra que o corpo pode ser um instrumento musical poderoso.

OBJETOS DO COTIDIANO

Utilizar objetos do cotidiano, como copos, colheres, baldes e garrafas, para criar sons e ritmos é uma atividade que estimula a criatividade e a improvisação. As crianças podem:
- Criar instrumentos improvisados: Utilizar copos cheios de água para produzir sons de diferentes alturas ou bater colheres em baldes para criar ritmos.
- Explorar texturas sonoras: Comparar os sons produzidos por diferentes materiais, como metal, plástico e madeira.
- Improvisar músicas: Criar uma música coletiva utilizando apenas objetos do cotidiano.
- Essa atividade mostra que a música está presente em todos os aspectos da vida e que é possível criar arte com recursos simples e acessíveis.

IMPROVISAÇÃO VOCAL

A improvisação vocal é uma atividade que desenvolve a expressão vocal, a percepção auditiva e a criatividade. As crianças podem:
- Imitar sons da natureza: Representar o canto dos pássaros, o som da chuva ou o rugido de um leão.
- Criar efeitos sonoros: Utilizar a voz para representar sons de máquinas, veículos ou situações do cotidiano.
- Improvisar melodias: Criar pequenas canções ou frases musicais utilizando apenas a voz.

Essa atividade ajuda as crianças a explorarem as possibilidades da voz como instrumento musical, desenvolvendo a confiança e a expressão pessoal.

JOGOS MUSICAIS

Criar jogos que envolvam tanto instrumentos quanto sons corporais é uma maneira divertida de integrar as duas abordagens. Por exemplo:
- Corrida rítmica: As crianças precisam reproduzir padrões sonoros utilizando instrumentos e sons corporais, como "duas batidas no tambor, uma palma".
- Jogo da memória sonora: As crianças ouvem uma sequência de sons (instrumentos e sons corporais) e precisam reproduzi-la corretamente.
- Esses jogos desenvolvem a memória auditiva, a coordenação e a capacidade de seguir instruções, ao mesmo tempo em que promovem a diversão e o engajamento.
- Utilizar instrumentos e sons corporais para acompanhar a contação de histórias é uma atividade que cria uma experiência multissensorial e imersiva. As crianças podem:
- Criar efeitos sonoros: Representar o som do vento com assobios, o troar de trovões com tambores ou o canto dos pássaros com flautas.
- Improvisar músicas: Criar uma trilha sonora para a história, utilizando instrumentos e sons corporais.

Essa atividade estimula a imaginação, a criatividade e a colaboração, ao mesmo tempo em que torna a contação de histórias mais envolvente e memorável.

As atividades propostas para o ensino de música com e sem instrumentos são flexíveis e adaptáveis, podendo ser ajustadas aos recursos disponíveis em cada escola e ao nível de desenvolvimento das crianças. Ao integrar essas duas abordagens, o Clube da Matemática oferece uma experiência musical rica e diversificada, que promove o desenvolvimento integral das crianças e contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis, criativos e conectados com a diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de integrar música com instrumentos e música sem instrumentos no ensino musical para crianças de 7 anos representa uma abordagem inovadora e inclusiva, que pode ser adaptada a diferentes contextos escolares. Essa integração permite que as escolas, independentemente de seus recursos financeiros ou infraestrutura, ofereçam uma educação musical de qualidade, garantindo que todas as crianças tenham acesso a experiências musicais enriquecedoras e significativas.

Ao utilizar recursos acessíveis e metodologias lúdicas, o ensino musical torna-se mais atraente e significativo para as crianças. A

música com instrumentos, como pandeiros, tambores e flautas, permite que as crianças explorem ritmos, melodias e harmonias de forma estruturada, desenvolvendo habilidades técnicas e expressivas. Por outro lado, a música sem instrumentos, que utiliza sons corporais e objetos do cotidiano, estimula a criatividade, a improvisação e a percepção auditiva, mostrando que a música está presente em todos os aspectos da vida.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas habilidades musicais, mas também competências cognitivas, socioemocionais e motoras. Por exemplo, ao tocar instrumentos em conjunto, as crianças desenvolvem a coordenação motora, a escuta ativa e a capacidade de trabalhar em equipe. Já ao explorar sons corporais e objetos do cotidiano, elas exercitam a criatividade, a improvisação e a consciência ambiental, ao reutilizar materiais recicláveis.

A integração entre música com e sem instrumentos tem o potencial de aumentar o interesse e o desempenho musical dos estudantes. Ao oferecer uma variedade de atividades práticas e lúdicas, o ensino musical torna-se mais envolvente e acessível, despertando a curiosidade e a motivação das crianças. Estudos demonstram que abordagens lúdicas e interativas são especialmente eficazes para engajar os estudantes no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que reduzem a ansiedade e o medo associados à disciplina.

Além disso, a combinação de atividades com e sem instrumentos permite que as crianças explorem diferentes facetas da música, desde a execução técnica até a improvisação criativa. Essa diversidade de experiências contribui para o desenvolvimento de uma relação positiva com a música, mostrando que ela pode ser tanto uma disciplina estruturada quanto uma forma de expressão livre e divertida.

A proposta de integrar música com e sem instrumentos também tem um impacto significativo em outras áreas do desenvolvimento infantil, como o desempenho acadêmico, as habilidades socioemocionais e a criatividade. Estudos demonstram que a prática musical estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, à atenção e ao raciocínio lógico, o que pode melhorar o desempenho em disciplinas como matemática e linguagem.

No âmbito socioemocional, a música promove a colaboração, a empatia e a autoconfiança, ao criar um espaço onde as crianças podem se expressar livremente e trabalhar em conjunto. Atividades como a orquestra de sala de aula e os jogos musicais ajudam a fortalecer os vínculos entre os estudantes, promovendo um ambiente escolar positivo e acolhedor.

Além disso, a música estimula a criatividade e a imaginação, ao incentivar as crianças a explorarem novas possibilidades sonoras e a criar suas próprias músicas. Essa habilidade é essencial não apenas para a prática musical, mas também para o desenvolvimento de soluções inovadoras e adaptáveis em todas as áreas da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

HALLAM, S. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. International Journal of Music Education, v. 28, n. 3, p. 269-289, 2010.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SCHAEFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.

SWANWICK, K. Music, mind, and education. London: Routledge, 1991.